



Pais avaliam qualidade da escola pela segurança, indica estudo

Primeiro critério é um bom professor; logo em seguida aparece o policiamento. Pesquisa na rede pública de SP aponta que 43,9% dos pais consideram a escola insegura.

FERNANDA BASSETTE

Do G1, em São Paulo

Pais de alunos de escolas públicas estaduais e municipais da cidade de São Paulo estão preocupados com a segurança dos filhos na escola. É o que mostra um levantamento feito pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial com 840 pais de alunos que será divulgado nesta quarta-feira (2). Segundo a pesquisa, na opinião dos pais, uma escola é considerada boa quando além de ter professores que sabem ensinar, ela também tem policiamento dentro ou fora da unidade e um diretor exigente.

Ao avaliar os atributos que melhor caracterizam a escola do filho, 43,9% dos pais afirmaram que a escola não é segura para os alunos. Para Patrícia Mota Guedes, coordenadora do instituto e uma das autoras da pesquisa, os dados refletem a sensação de desamparo que os pais enfrentam.

"Não importa se a escola tem ronda escolar, ou se tem um policial fardado que entra no pátio todos os dias. Os pais estão preocupados com os filhos e o que eles querem é sentir que a escola é segura. E isso não está acontecendo", disse.



Nilson Vireira Oliveira, também coordenador e pesquisador do instituto, reforça a afirmação de Patrícia dizendo que há pais que citam casos de homicídio nas escolas de seus filhos. "2,2% dos pais que entrevistamos citaram que ocorreram assassinatos nas escolas. Este é o menor número da pesquisa, mas estamos falando de homicídio, além de roubos, furtos, ameaças, agressões. O que percebemos é que os pais acham que as escolas deveriam ter mais segurança", afirmou.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo afirmou que a violência na escola é preocupante, mas aparece em "casos pontuais". Segundo a assessoria de imprensa da pasta, as agressões a alunos registradas vêm diminuindo ano a ano.

Além disso, segundo o órgão, a parceria com a Secretaria da Segurança Pública tem ajudado a diminuir a violência. Na Grande São Paulo há 1.400 câmeras instaladas em escolas e outras mil devem ser instaladas até o fim do ano.

● Professores que sabem ensinar

O principal atributo de uma boa escola na opinião dos pais é ter professores que saibam ensinar a matéria. Segundo a pesquisadora Patrícia, a afirmação dos pais pode parecer simplista, mas é bastante profunda, especialmente quando se trata de salas de aula tão diferentes.

"As salas são diversas, os problemas são diversos. O professor tem que saber lidar com as diferenças e explicar de uma forma com que todos entendam. Isso para os pais é uma boa escola e isso mostra que há necessidade de traçarmos estratégias dentro da sala de aula", avaliou Patrícia.

A auxiliar de escritório Isabel de Sá e Silva, 28, é uma das mães ouvidas na pesquisa. Ela tem um filho de 12 anos que é repetente e atualmente cursa a 5ª série de uma escola pública estadual. O que mais preocupa Isabel é a falta de perspectiva na melhoria do ensino na escola.

"Estou preocupada com o ensino do meu filho. A professora de matemática disse que ele está adiantado, sendo que ele é repetente. Na verdade, o ensino de lá que é ruim. A escola está entre as piores do Saesp (exame aplicado a cada dois anos pelo governo do estado para avaliar o rendimento das escolas) e a diretora ainda não tomou nenhuma providência com relação a isso. Não acredito na escola do meu filho", disse.

• **Punição para professor que falta**

O estudo aponta também que os pais estão preocupados com a qualidade do aprendizado das crianças e por isso gostariam que os professores fossem punidos, caso faltassem demais às aulas. De acordo com o levantamento, a estimativa dos pais sobre a quantidade de faltas dos professores está muito abaixo do que realmente acontece na rede pública.



"Para os pais, cinco faltas por ano seriam aceitáveis para o professor. Eles não sabem que, na realidade, a média de faltas chega a 32 por ano. E mesmo assim os pais querem que os professores sejam punidos com medidas administrativas, seja desconto no salário, seja desconto nos dias das férias, seja suspensão", informou Oliveira.

Os pais entrevistados também são favoráveis a melhores salários para os professores, já que, na opinião deles, o baixo salário é o principal motivo que faz os docentes faltarem. "A posição dos pais reflete para um plano de carreiras que premie o bom profissional, assim

como acontece na iniciativa privada. A idéia é que exista um sistema que reconheça e valorize os profissionais ao longo do tempo", disse Patrícia.

O presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Carlos Ramiro de Castro, afirmou que os professores que faltam já são punidos administrativamente. "Pode ser iniciado um processo administrativo com demissão. Quem falta também perde vantagens como gratificações ou bônus", diz.

De acordo com Ramiro, o professor tem direito a seis faltas anuais sem justificativa. As outras devem ser todas justificadas. "E também há um limite para justificar falta. Depois de determinado número, só a diretoria de ensino é que pode justificar", afirma.

"Problemas de afastamento por doença são as principais causas de faltas. O professor trabalha muito. E, muitas vezes tem de faltar, para tratar da saúde, pois está submetido a condições ruins de trabalho. E por receber pouco, acaba fazendo uma jornada estafante, que leva ao adoecimento", diz Ramiro.

• **Progressão continuada**

Dos 840 pais ouvidos na pesquisa, 95% são totalmente contra o processo de progressão continuada, adotado tanto pela secretaria estadual ou municipal da Educação de São Paulo. Pelo sistema, o aluno não reprova de ano e é encaminhado para aulas de reforço, caso seja necessário. Eles só reprovam no final de cada ciclo, na 4ª, na 8ª ou no 3º colegial.

• **A pesquisa**

A pesquisa foi feita pelo instituto em parceria com a Fundação Victor Civita. Ao todo, 840 pais de estudantes de escolas públicas foram ouvidos pessoalmente, em visitas domiciliares, de acordo com uma distribuição geográfica específica dentro da cidade de São Paulo.

Segundo os pesquisadores, os pais entrevistados citaram 466 escolas, sendo 142 delas da rede municipal de ensino. Do total de casos, 280 são de alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental; 282 são de estudantes de 5ª a 8ª séries e 278 são de alunos do ensino médio.

Colaborou: Simone Harnik, do G1, em São Paulo